

3

Metodologia

3.1

Objetivos

a) Objetivo Geral:

- Investigar o impacto do desaparecimento de um filho de seu sistema familiar através da ótica da mãe.

b) Objetivos específicos:

- Investigar pensamentos, sentimentos e comportamentos de mães de crianças desaparecidas;

- Investigar possíveis reações de luto ambíguo;

- Investigar a dinâmica familiar e o impacto do desaparecimento na vida do casal e na relação com os outros filhos;

- Investigar a relação com a rede (vínculos com familiares, amigos, vizinhos);

- Investigar as fantasias sobre as causas do desaparecimento.

3.2

Sujeitos

Foram participantes deste estudo 11 mães de crianças desaparecidas, cadastradas no Programa S.O.S Crianças Desaparecidas⁶ da Fundação para Infância e Adolescência do Governo do Estado do Rio de Janeiro (FIA-RJ). As entrevistas foram realizadas entre os meses de abril e setembro de 2007 (mais precisamente entre 1 ano e meio e 5 anos e três meses após a data do desaparecimento). A idade das crianças na época do desaparecimento variou entre 11 meses e 11 anos, estando a maior parte delas na faixa dos 9 anos de idade. 10 crianças desaparecidas são do sexo feminino e apenas 1 do sexo masculino.

⁶O programa S.O.S Crianças Desaparecidas foi criado em 1997 como programa de atenção primária à famílias de crianças e adolescentes desaparecidos.

Entre as mães, 1 é solteira, 6 vivem em situação marital (casadas ou amasiadas) e 4 são divorciadas, sendo que destas, apenas 1 possui companheiro atual. Quanto à profissão, 2 são donas de casa e 1 estava desempregada no momento da entrevista. As demais trabalham fora e contribuem significativamente para a renda familiar.

2 são moradoras de outras cidades do estado; as outras 9 residem na capital. Todas as participantes possuem nível sócio-econômico baixo. Em relação ao grau de instrução, apenas 2 possuem nível superior completo; 2 têm formação técnica complementar, e as demais cursaram somente o ensino fundamental. Informações complementares serão apresentadas na Tabela de Participantes (Anexo 1).

Explicitando alguns critérios utilizados para seleção dos participantes, podemos apontar, em primeiro lugar que, estatisticamente, o número de crianças desaparecidas, maiores de 10 anos de idade, tem como causas principais fuga, aliciamento pelo tráfico de drogas e/ou para prostituição infantil. Decidimos por investigar o desaparecimento de crianças sob circunstâncias misteriosas e, por esta razão, a idade das crianças se coloca como uma variável significativa em nossa investigação.

Outro fator já apresentado é que, em geral, são as mães (e não os pais) que se responsabilizam pelas buscas dos filhos desaparecidos. Um claro exemplo disto são as organizações não-governamentais criadas justamente por estas mulheres, tais como as Mães da Sé, em São Paulo; e as Mães da Cinelândia, no Rio de Janeiro.

Para assegurar os critérios éticos estabelecidos para pesquisas com seres humanos, a todas as participantes deste estudo foi fornecido um Termo de Consentimento Pós-Informado (Anexo 2), garantindo, desta forma, o direito de não participação e/ou desistência em qualquer etapa da pesquisa. Neste documento também estão assegurados a segurança e sigilo das informações coletadas.

Para melhor compreensão dos casos estudados, descreveremos resumidamente a história do desaparecimento de cada criança, baseado inteiramente no relato das mães e nas informações que estas têm disponíveis sobre o ocorrido (como relato de testemunhas e investigações policiais). Os casos serão

apresentados de acordo com o tempo de desaparecimento – dos mais recentes aos mais antigos.

Os nomes das participantes e das crianças foram modificados para preservar suas verdadeiras identidades, mas as idades (das crianças e das mães) e as datas referidas são reais, mantendo exatos os dados relativos ao momento em que seu deu o desaparecimento.

3.2.1

Apresentação dos casos

Caso 1. Mariana (10 anos)

Mãe: Eunice, 32 anos, divorciada (sem companheiro atual)

Data do desaparecimento: 24/01/2006

Mariana saiu pela manhã para comprar pão, como fazia todos os dias. Os irmãos, acostumados com a rotina, estranharam sua demora, e ligaram para a mãe, que estava trabalhando. Testemunhas afirmam terem visto Mariana descer as ruas do bairro na companhia de duas crianças e uma mulher desconhecida, mas estas informações nunca foram comprovadas. Em todos os relatos, não há indícios de que a menina estivesse sendo forçada a acompanhar a suspeita, mas Eunice acredita que a filha tenha sido iludida com a promessa de algo como alimento ou dinheiro para ajudar a família. Na época da entrevista, Eunice investigava denúncias de que Mariana estaria pedindo esmolas e se prostituindo, mas nada foi descoberto até o final deste estudo.

Caso 2. Bianca (1 ano e 10 meses)

Mãe: Juliana, 23 anos, casada

Data do desaparecimento: 30/12/2005

Juliana e o marido preparavam-se para jantar quando se lembraram que precisavam buscar a cadela da família que havia ficado na casa de uma vizinha. Juliana pegou Bianca no colo, levou-a até o portão e deixou-a do lado de dentro

do quintal enquanto foi buscar o animal. Quando retornou, a menina havia desaparecido. A rua, segundo Juliana, estava cheia, mas ninguém soube dar nenhuma informação sobre a criança, ou sobre alguém estranho nas redondezas nem sequer perceberam nenhuma movimentação diferente da usual. A entrevistada suspeita que Bianca tenha sido seqüestrada por alguém conhecido para ser vendida, mas não há nenhuma prova que ateste tal alegação.

Caso 3. Isabela (11 meses)

Mãe: Vanessa, 32 anos, amasiada

Data do desaparecimento: 17/12/2005

Isabela tinha 11 meses quando foi com a mãe e os irmãos passar um domingo ensolarado em uma piscina pública do estado. O local estava lotado e, durante à tarde, uma moça de aproximadamente 20 anos caminhou até a mesa onde estava a família e pediu para sentar-se, alegando estar sozinha. Conversou com Vanessa por horas, fazendo diversas perguntas sobre a menina. No fim do dia, de forma inesperada e abrupta, a jovem arrancou Isabela dos braços de sua mãe e saiu correndo em meio à multidão. Como o local estava muito cheio e tocava uma música muito alta, as pessoas não ouviram os pedidos de socorro de

Caso 4. Camila (11 anos)

Mãe: Gabriela, 31 anos, amasiada

Data do desaparecimento: 19/06/2005

Vanessa, que não conseguiu alcançar a seqüestradora. É o único caso onde há certeza de seqüestro, mas mesmo com o retrato falado da suspeita, nunca foi descoberto o paradeiro da criança. Vanessa desconfia que a filha tenha sido vendida e esteja sendo criada por outra família fora do Brasil.

Camila morava há 4 anos com a mãe e um irmão em uma cidade na Região dos Lagos. Em um domingo, saiu para brincar na rua e nunca mais voltou. Segundo uma testemunha, Camila fora abordada por um homem de aproximadamente 25 anos e, logo depois, começou a chorar, seguindo com ele

para destino desconhecido. O rapaz que presenciou a cena não sabe o que o homem disse à menina, mas garantiu que esta ficou assustada e aflita. A mãe acredita que este homem tenha a ameaçado ou ameaçado fazer mal a alguém da família, já que ela foi seqüestrada praticamente na porta de sua casa, levando todos a crer que o seqüestrador já a observava há algum tempo. Apesar do retrato falado cedido pela testemunha, não há suspeitos nem pistas sobre o paradeiro de Camila.

Caso 5. Marcel (6 anos)

Mãe: Cleide, 34 anos, divorciada (sem companheiro atual)

Data do desaparecimento: 03/04/2004

Marcel ia todos os dias à escola acompanhado de dois irmãos mais velhos. No dia do desaparecimento, sua turma não teve aula e o menino, segundo testemunhas, ficou brincando no playground da escola. A mãe de um colega de classe de Marcel relatou à polícia tê-lo visto por volta das 15:00 horas brincando no escorregador da escola – este foi o último relato sobre o paradeiro do menino. De acordo com a mãe, o parquinho da escola é aberto para a comunidade; não há

Caso 6. Luíza (8 anos)

Mãe: Daniela, 46 anos, divorciada (com companheiro atual)

Data do desaparecimento: 14/04/2003

muros que separem a área do colégio e a rua, e sua suspeita é de que o menino tenha sido atraído por alguém conhecido em troca de brinquedo ou alimento. Não há pistas sobre a localização de Marcel e todas as denúncias recebidas desde o dia do desaparecimento foram falsas.

Luíza estava passando o final de semana na casa de uma tia, que fica em um condomínio fechado no interior do estado. No dia do desaparecimento, Luíza andava de bicicleta na praça dentro do condomínio com outras crianças. Sua tia preparava um lanche dentro de casa e o primo consertava um carro na garagem. Quando a tia foi chamá-la para comer, a menina não estava mais lá: nem ela, nem

a bicicleta. Segundo depoimento de uma criança que também brincava no local, Luíza foi abordada por um homem que a convidou para ir até a padaria, e ela teria aceito o convite sem exaltar. A mãe de Luíza crê que, como a filha ia sempre para a casa da tia, este homem deve tê-la observado, aproximado-se dela e conquistado sua confiança. Além da menina que a viu saindo do condomínio com este homem, não há relatos de outras testemunhas, e Luíza nunca foi localizada.

Caso 7. Ana Maria (9 anos)

Mãe: Soraia, 37 anos, casada

Data do desaparecimento: 22/12/2002

Ana Maria estava passando o final de semana com o irmão mais novo na casa de uma tia materna que trabalha como ambulante em feiras livres. No dia do desaparecimento, um domingo, Ana Maria e um primo de 5 anos foram comprar sorvete enquanto a tia armava a barraca de trabalho. O menino disse que um homem desconhecido os abordou oferecendo a menina uma cesta básica, e que deveriam se apressar, pois senão ele daria os alimentos à outra criança. De acordo com o depoimento do sorveteiro, a menina estava alegre quando começaram a conversar, mas começou a ficar agitada e assustada após alguns minutos. Como pensou que fosse alguém da família de Ana Maria, não se preocupou. O primo que a acompanhava seguiu de volta para a barraca da família, pois o homem lhe disse que não poderia ir com eles. Outras testemunhas disseram ter visto a menina

Caso 8. Amanda (9 anos)

Mãe: Zélia, 44 anos, amasiada

Data do desaparecimento: 21/11/2002

seguindo com o desconhecido pelas ruas do bairro, mas como não apresentava nenhuma resistência, não desconfiaram de nada, embora tenham percebido que Ana Maria parecia um pouco apressada e preocupada. A menina nunca foi encontrada.

Amanda saiu de casa a pedido da mãe na companhia de seu irmão Henrique, de 4 anos, para ir ao mercado comprar frango para o almoço. No caminho de volta, segundo relato de testemunhas e do irmão que a acompanhava, a menina foi abordada por um homem que pediu que esta o acompanhasse, pois

Caso 9. Iara (9 anos)

Mãe: Olga, 47 anos, solteira (sem companheiro atual)

Data do desaparecimento: 16/08/2002

ele lhe daria uma cesta básica. De acordo com Henrique, este homem disse ser conhecido de sua mãe, mas embora nem ele nem a irmã o reconhecessem, a menina confiou em sua palavra e o acompanhou. O homem mandou Henrique voltar para casa e seguiu com Amanda para, supostamente, buscar a cesta de alimentos. Nenhuma denúncia apresentou pistas concretas sobre o paradeiro de Amanda. A mãe não sabe dizer como este homem sabia seu nome e nunca foi feito nenhum retrato falado do suspeito, já que a única pessoa a vê-lo com clareza foi Henrique, que, na época, tinha apenas 4 anos, e não foi considerado intelectualmente capaz para realizar deste procedimento.

Iara ia para a escola quando percebeu que havia esquecido um caderno e decidiu voltar para buscá-lo. A última pessoa a ver a menina foi uma vizinha, que disse que esta estava apressada para voltar para a escola; porém, Iara nunca chegou ao colégio neste dia. Testemunhas alegam que a menina e mais três colegas costumavam “matar aula” para ir ao parque, mas as meninas não confirmam a história, e não há outras pistas sobre o paradeiro de Iara. Professores, colegas e pessoas da comunidade foram interrogados, mas nenhuma informação foi obtida. A mãe acredita que a menina tenha sido seqüestrada, mas não tem suspeitas de quem possa ser o responsável.

Caso 10. Olívia (11 anos)

Mãe: Nair, 59 anos, divorciada (sem companheiro atual)

Data do desaparecimento: 01/07/2002

Olívia saiu para ir ao mercado e nunca mais foi vista. Não há relato de testemunhas; sabe-se apenas que a menina chegou a fazer as compras e voltava para casa. A mãe descreve Olívia como uma menina tímida, que não tinha motivos para fugir de casa. Nair culpa o namorado de sua filha mais velha pois acredita que este tenha seqüestrado Olívia para vendê-la a uma rede de prostituição infantil. Não há nenhuma prova sobre o envolvimento do rapaz no desaparecimento.

Caso 11. Paula (10 anos)

Mãe: Fabiana, 51 anos, amasiada

Data do desaparecimento: 18/02/2002

Em uma segunda-feira de Carnaval, Paula saiu para comprar jornal, como era de costume, e não voltou. O jornaleiro, última pessoa a ver a menina, disse que ela havia comprado o jornal e voltado pelo mesmo caminho de onde viera, e estava sozinha. A mãe suspeita que a menina tenha sido seqüestrada por algum estrangeiro, por ser uma época festiva na cidade. Todas as denúncias apresentadas à polícia foram falsas, e apesar de mais de 5 anos desde o desaparecimento, Paula continua envolvida nas investigações. Infelizmente, não há sequer indícios sobre o paradeiro da menina.

3.3**Coleta de dados**

Este estudo utilizou como instrumento de coleta de dados uma entrevista semi-dirigida. Neste modelo, as perguntas são pré-elaboradas, de forma a facilitar a sistematização e codificação dos dados coletados. Porém, vale apontar que este roteiro de entrevistas (Anexo 3) é apenas um norteador. Este instrumento permite que o pesquisador tenha uma maior "flexibilidade" frente aos conteúdos trazidos pelos entrevistados, pois, embora seja previamente elaborado e direcionado em relação ao tema de pesquisa, possibilita também a expressão de conteúdos emergentes, sem perder de vista o objetivo do presente trabalho.

Além das informações trazidas verbalmente nas entrevistas, também foram observados os chamados comportamentos não-verbais, tais como postura corporal, expressões faciais, gestos, dentre outros, enriquecendo o número de informações obtidas ao longo do estudo.

3.4

Análise dos resultados

A análise das entrevistas foi realizada através do método de análise de conteúdo, que segundo Rizzini, Castro e Sartor (1999):

...consiste na descrição de dados simbólicos a partir de unidades de registro do texto, que podem ser palavras, signos ou conjunto de signos. Os dados são reunidos segundo um significado comum (dados brutos) e depois reunidos em categorias relativas á problemática da pesquisa. Essas categorias são escolhidas pelo pesquisador segundo critérios definidos tanto pela pesquisa quanto pelos próprios dados brutos. Elas (categorias) são (...) a síntese de um conjunto de significados que podem ser aproximados por algum critério objetivo que deve ser sempre explicitado... (p.92)

Como apontam as autoras, a análise de conteúdo se utiliza de categorias para a sistematização dos dados. Estas podem ser, em parte, inferidas a partir da literatura sobre o tema; porém, a fonte principal para o estabelecimento das mesmas se dá a partir do discurso das participantes deste estudo.

Em nosso estudo, os dados foram agrupados em 4 categorias de análise assim nomeadas: 1) impacto do desaparecimento; 2) relacionamento com marido / companheiro / namorado / pai da criança; 3) relacionamento com outros filhos; 4) enfrentando o desaparecimento: facilitadores e complicadores.

Sigamos, agora, em nossa investigação, apresentando a seguir as categorias supracitadas.